

TATURANAS NA ESCOLA

Cornélio, Jane Érica
Oliveira, de Lourdes Maria

Resumo

O trabalho desenvolvido com o projeto taturanas na escola, teve como parâmetro, o surgimento desses insetos nas árvores. O mesmo foi significativo para as crianças, partindo de um conteúdo escolhido e vivenciado por elas. Esse projeto favoreceu para conhecermos um pouco mais sobre o inseto, possibilitando a integração da família, escola e parcerias, na educação ambiental, envolvendo-o nas várias áreas do conhecimento, aguçando a curiosidade pelas pesquisas, e despertando a preocupação com o meio ambiente, bem como desenvolvendo cuidados que devemos ter com a taturana, criando um ambiente alfabetizador e propício ao letramento.

Introdução

O trabalho foi desenvolvido numa Escola de Educação Infantil, com crianças de cinco anos da Segunda Etapa, especificamente com as turmas da “Estrelinha” e do “Moranguinho”, na CEMEI “Professor Octávio de Moura”, na cidade de São Carlos, estado de São Paulo.

Essa pesquisa teve como parâmetros a descoberta de bichinhos (taturanas), caídas embaixo das árvores do parque e das áreas livres para brincadeiras.

Sabendo que o ambiente natural, está sofrendo interferência humana, e devido a isto, ocasionou o aparecimento de várias taturanas nas árvores da escola, fato este não tão comum, pois elas em sua fase de larvas preferem as árvores frutíferas.

Em vista da curiosidade e interesse das crianças pelo animal, decidimos conhecê-lo um pouco mais.

Objetivos:

- Desenvolver na criança atitudes de cuidados com os animais e o ambiente.
- Desenvolver capacidades ligadas à identificação de atributos dos objetos e seres, à percepção de processos de transformação como experiências com plantas, animais ou materiais.
- Possibilitar a criança formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões e concepções, defrontando-as com as das outras crianças.
- Relacionar o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

Desenvolvimento

Iniciamos o trabalho com roda de conversa para descobrir os conhecimentos prévios que eles já possuíam sobre taturanas.

Por meio de atividades seqüenciadas, leituras, escrita, filme, gráficos, criatório, pesquisa de campo e atividades extra-classe (auxiliados pelos familiares), relatos dentre outros, os professores tiveram a oportunidade de ampliar os conhecimentos das crianças e instigá-los para a pesquisa.

É importante que as crianças tenham contado com elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigados pôr questões significativas para observá-las e explicá-las e tenham acesso a modos variados de compreendê-los.

Com a incidência de taturanas no parque, observamos a curiosidade das crianças pelo animal.

A escola preocupada com possível acidente, enviou um ofício à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, para que realizassem a poda das

árvores. Com o corte, houve maior luminosidade entre as árvores, e assim, elas desapareceram e apenas ocasionalmente apareciam uma ou outra.

Dando continuidade ao projeto, foi realizada uma pesquisa de campo, onde coletamos espécies de taturanas encontradas na areia e nas árvores do parque.

Recolhemos algumas amostras vivas para iniciar um criatório, que se desenvolveu dentro da sala de aula, em cima do armário, tomando cuidado para que não houvesse risco do contato com as crianças.



Foto1 e 2 - Criatório da Lagarta

Aproveitando-se dos relatos das crianças, construímos um texto coletivo com ilustrações de alguns, sendo que cada uma teve oportunidade de desenhá-lo numa folha individual.



Foto3-Ilustração do texto



Foto 4—Texto coletivo para pseudoleitura

Em roda de conversa indagamos as opiniões que as crianças possuíam sobre o animal, elencando algumas hipóteses.

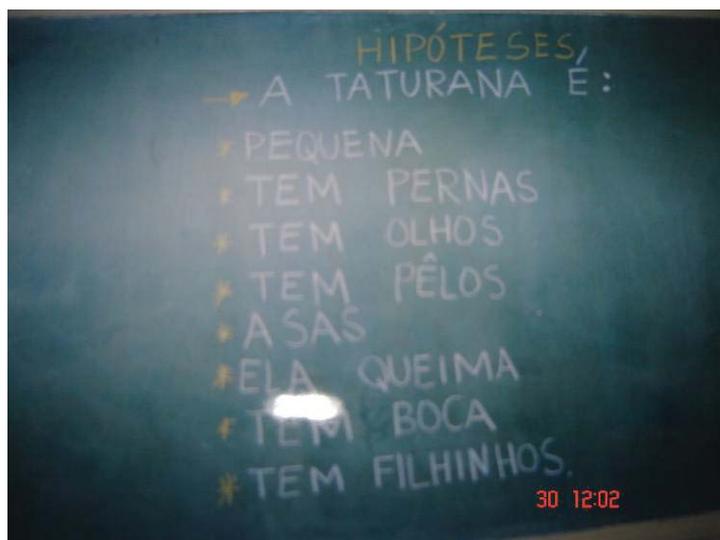


Foto5 – Hipóteses elencadas pelas crianças

Com o intuito de interagir o trabalho escolar com a família, propusemos um questionário investigativo contendo duas questões: uma especificamente para a criança e a outra para a família. Sendo:

1) Seu filho (a) já conhecia taturana?

Sim (23) Não (22)

2) Alguém de sua família já foi queimado por taturana?

Sim (10) Não (27) Não retornaram (8)

Ao retorno do mesmo, construímos um gráfico com o resultado das opiniões elencadas pelos familiares e crianças.

Na construção do gráfico, aproveitamos para trabalhar cores, atribuindo cores às respostas, onde a criança opinava colando um quadrinho. A contagem e a comparação das colunas, também foram de imprescindível para ajudar na construção do mesmo e no trabalho com a matemática.



Foto 6. Resultado de questionário

Aproveitando-se das respostas obtidas do questionário investigativo, verificamos que algumas pessoas da família haviam sido queimadas por taturanas.

Diante do fato ocorrido, introduzimos o assunto na roda de conversa. Uma das crianças relatou que seu avô havia sido queimado por uma taturana, sendo assim, a professora entrou em contato com a família, para verificar se o mesmo poderia relatar o ocorrido.

A entrevista aconteceu na sala de aula, com riquezas de detalhes sobre o acidente que sofrera.

Diante dos relatos, as crianças demonstraram interesse e curiosidades, fazendo perguntas pertinentes ao assunto:

1) Onde o tio estava?

Resposta: Oficina da minha casa

2) Onde o tio foi queimado?

Resposta: Na mão direita

3) Como ela subiu lá?

Resposta: A taturana estava na barra da calça, passei a mão e ela me queimou.



Foto7 – Depoimento do indivíduo sobre a queimadura

Através da observação do criatório, da leitura do livro “A lagarta e a borboleta”, A Lagarta Trituradora, A Mariposa e do filme “O ciclo vital de um inseto”. As crianças após as histórias e o filme, elas ilustraram as etapas do desenvolvimento (o ovo, a lagarta, o casulo e a borboleta), que o ciclo é semelhante ao da taturana.



Foto8 - Literatura Infantil O Processo de metamorfose de um inseto



Foto9 - Ilustração da criança

Para suprir a curiosidade das crianças sobre o inseto, as professoras utilizaram o recurso de uma lupa e de um microscópio, para identificar com mais visualidade a taturana. Elas ficaram empolgadas e todos queriam olhar.

As crianças verificaram a formação das cerdas que pareciam espinhos, por onde é injetado o veneno.

Após verificar algumas partes da taturana no microscópio, buscamos auxílio de alguns textos informativos, para enriquecer ainda mais o conhecimento das crianças.



Foto10. Análise microscópica da taturana

Com o desenvolvimento do trabalho, as crianças começaram a relatar o que estava ocorrendo na escola.

Para desencadear mais proximidade dos pais com o projeto, solicitamos pesquisas de textos que falavam sobre taturanas, com o qual foi montado um painel na sala.

Com todas essas informações, obtidas com textos informativos, criatório, leitura e filme, as crianças já possuíam subsídios suficientes para a compreensão do desenvolvimento da taturana.

O projeto teve seu enriquecimento com a atividade do criatório, onde as crianças puderam acompanhar o desenvolvimento das taturanas. As professoras juntamente com as crianças iam observando o que acontecia.

Todos puderam ver o processo, a taturana, a lagarta, o casulo e mariposa.



Foto11. Casulo e Mariposa

Em todo processo, falamos muitos nomes diferentes, então as crianças questionaram quanto aos nomes das árvores. Elas aprenderam que todas têm um nome e as árvores também. Com a ajuda da diretora que interveio requisitando a parceria da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, Ciência e Tecnologia, da prefeitura e contando com a visita da engenheira florestal, que se dispôs em denominar o nome das árvores que haviam sido encontradas as taturanas.

Juntamente com a especialista, professoras e crianças foram realizando o passeio para nomear as respectivas árvores.

As crianças demonstraram curiosidade pelo cedro (*Cedrela-Fisilis*), tocando na sua casca, e descobrindo os frutos do Jambolão (*Syzygium Cumini*), estas que justificaram a permanência das taturanas.



Foto12. Nomeando as árvores

As crianças mantiveram-se aguçadas nos relatos, na realização das atividades, sendo possível verificação por meio de observações acompanhadas desde o surgimento do criatório da lagarta até completar o ciclo, da coloração, estrutura das cerdas semelhantes a pêlos, que camuflam os verdadeiros espinhos venenosos, causando a queimadura em contato com a pele da pessoa atingida.

O projeto desenvolvido em nossa escola, foi enriquecedor para as crianças e a comunidade escolar, desenvolvendo cuidado com ambiente que é de todos.

Resultados:

As crianças mantiveram envolvidas com o projeto taturanas, vivenciando situações de aprendizagens, desde a descoberta das taturanas nas árvores da escola, como coleta para o criatório, experimento com lupa e microscópio para observações de partes e principalmente as cerdas que pareciam espinhos.

O trabalho foi enriquecedor para as crianças e comunidade escolar, possibilitando a compreensão do ciclo do inseto (desde o ovo, a lagarta, casulo até a mariposa) e o cuidado pelo meio ambiente e especificamente pelos insetos e animais.

Referências Bibliográficas:

Boletim didático nº 6 - Instituto Butantan/SP Jornal "Entre Amigos".

Site: www.butantan.gov.br

Gisele Lopes – Ciência Hoje on line -

Site: www.cienciahoje.uol.com.br/controlpanel/matéria/view/2376

Site: www.portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude/Vigilância_saude/ccz/00036.

BRAIDO, EUNICE. *A Lagarta e A Borboleta*.

TICKLE, JACK; CAIN, SHERIDAN. *A Lagarta trituradora* – Editora Ciranda Cultural - 1992

FILME: O ciclo de um inseto (CDCC-USP)